

# Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 3

Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 3

Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 3 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-009-4 DOI 10.22533/at.ed.094202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste terceiro volume, os 16 capítulos destacam estudos focados na educação e promoção da saúde e prevenção de agravos.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A UTILIZAÇÃO DO JOGO LÚDICO COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adriano Alves Silva  
Diego Martins Sampaio dos Santos  
Elielson Dias Sacramento  
Henrique Xavier dos Santos  
Lorena Oliveira dos Santos  
Marcildo dos Santos Sacramento  
Moema Catarina Moreira Nascimento Bastos  
Palillo Kaic Pires Sena Andrade  
Paloma Pereira dos Santos  
Robson de Jesus Andrade  
Sonia Mendes Ferreira  
Valdiane Silva Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.0942023041**

### **CAPÍTULO 2 ..... 7**

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA COM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Amanda Karoliny Meneses Resende  
Juliana do Nascimento Sousa  
Vitor Kauê de Melo Alves  
Larissa da Silva Sampaio  
Gabriel Renan Soares Rodrigues  
Thaís Cristine Lopes Pinheiro  
Alan Jefferson Alves Reis  
Izadora Caroline Silva  
Sabrina do Espírito Santo Carvalho  
Vivia Barros da Silva  
Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira  
Fabrícia Araújo Prudêncio

**DOI 10.22533/at.ed.0942023042**

### **CAPÍTULO 3 ..... 17**

AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE PÚBLICA-LASP, VOLTADAS A PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA COM ABORDAGENS DIDÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Roberta Gonçalves  
Karem de Carvalho Baia  
Sivaldo Oliveira da Silva Júnior  
Thiago Carvalho Moraes  
Luciana Monteiro Soares  
Keury dos Reis Valente  
Jamille da Costa Salvador  
Mayara Tayná Leão de Souza  
Rodrigo Dias Silva  
Merivalda Vasconcelos Lobato

**DOI 10.22533/at.ed.0942023043**



<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
APLICABILIDADE DA REALIDADE VIRTUAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: ESTUDO DE REVISÃO	
<a href="#">Mayara Alves Souza</a> <a href="#">Marcos Araujo da Silva Junior</a> <a href="#">Mariany dos Santos Vergílio</a> <a href="#">Taynara Oliveira Farias Batista</a> <a href="#">Drielly Lima Valle Folha Salvador</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0942023044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE PORTADOR DE HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR HOMOZIGÓTICA	
<a href="#">Bruna Roberta Gonçalves</a> <a href="#">Patricia Carvalho Coelho</a> <a href="#">Saina Moraes dos Santos</a> <a href="#">Jamille da Costa Salvador</a> <a href="#">Patricia Viana Prestes</a> <a href="#">Izabela Costa da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0942023045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULADORES DE RESTAURANTES E LANCHONETES LOCALIZADOS EM UMA IES DE SALVADOR-BA	
<a href="#">Ana Paula de Jesus Machado</a> <a href="#">Tatiane da Silva Pascoal</a> <a href="#">Rose Mary Feliciano Dias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0942023046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>50</b>
CHATBOTS: A EFETIVIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO À SAÚDE MENTAL	
<a href="#">Fábio Meurer</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0942023047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>58</b>
CONSTRUINDO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE “JUNTO COM” E NÃO APENAS “PARA” (...): O DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS COM IDOSOS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO	
<a href="#">Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo</a> <a href="#">Thalmo da Costa Barros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0942023048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>65</b>
ENFERMAGEM EM AÇÃO NA PREVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Everton Carvalho Costa</a> <a href="#">Luciana de Moraes Costa Barros</a> <a href="#">Marcélia de Ananias Marques Lima</a> <a href="#">Jordeison Luis Araújo Silva</a> <a href="#">Kássia Monicléia Da Silva Cordeiro Oliveira</a> <a href="#">Tarcia Laine de Moraes Oliveira</a> <a href="#">Reberson do Nascimento Ribeiro</a> <a href="#">Thaianny Maria da Silva Mendes</a> <a href="#">Natanael Nunes da Silva</a> <a href="#">Nisleide Vanessa Pereira das Neves</a>	

Neylany Raquel Ferreira da Silva  
Maria Nauside Pessoa da Silva  
DOI 10.22533/at.ed.0942023049

**CAPÍTULO 10 ..... 70**

ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO

Fabiana Aidar Fermino  
Caroline Sousa da Silva  
Eduardo Von Randow Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.09420230410

**CAPÍTULO 11 ..... 76**

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Jéssica Luciano da Costa  
Thaís Barbosa de Oliveira  
Maria Inez Montagner  
Miguel Ângelo Montagner

DOI 10.22533/at.ed.09420230411

**CAPÍTULO 12 ..... 86**

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O SISTEMA IMUNOLÓGICO DO LACTENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jânefy Arruda Torres  
Israel Morais Martins  
Maria Adriana Oliveira de Sousa  
Rosângela Nascimento de Lima  
Samira Gomes de Oliveira  
Ana Rayane Tavares Dos Santos  
Gabriele Teixeira Marques  
Carlos Colares Maia

DOI 10.22533/at.ed.09420230412

**CAPÍTULO 13 ..... 94**

MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA: PREVENÇÃO ÀS DISLIPIDEMIAS

Guilherme Dorneles Zinelli  
Isabel Libardoni Michanosky  
Maite de Liz Vassen Schurmann

DOI 10.22533/at.ed.09420230413

**CAPÍTULO 14 ..... 97**

PEQUENAS AÇÕES SALVAM VIDAS

Luana de Castilho Kropf Penante  
Geíza Lemos Hein  
Tiago da Silva Araujo  
Lucas Milanez Benício  
Luís Fernando Boff Zarpelon

DOI 10.22533/at.ed.09420230414

**CAPÍTULO 15 ..... 103**

RODA DE CONVERSA: DIÁLOGOS SOBRE O EMPODERAMENTO DA MULHER NA ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Dandara Ruana Soares Barbosa  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Wallingson Michael Gonçalves Pereira  
Aline Ávila Vasconcelos  
Gerardo Teixeira Azevedo Neto  
Ana Karoline Barros Bezerra  
Gabriel Pereira Maciel

**DOI 10.22533/at.ed.09420230415**

**CAPÍTULO 16 ..... 115**

RODAS DE CONVERSAS PARA O RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Amanda Karoliny Meneses Resende  
Luana Silva de Sousa  
Jessyca Fernanda Pereira Brito  
Larissa da Silva Sampaio  
Luís Felipe Oliveira Ferreira  
Aziz Moisés Alves da Costa  
Lizandra Fernandes do Nascimento  
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Ana Caroline Escórcio de Lima  
Rosimeire Muniz de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.09420230416**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 124**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 125**

## HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Data de aceite: 13/04/2020

### Jéssica Luciano da Costa

Graduanda em Farmácia pela Universidade de Brasília, Campus Ceilândia. Pesquisadora do Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade – Obvul.

### Thaís Barbosa de Oliveira

Bacharela em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB), campus Ceilândia, e Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

### Maria Inez Montagner

Doutora em Saúde Coletiva pelo Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas. Professora Adjunta da Universidade de Brasília, campus Ceilândia. Coordenadora do Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade – Obvul.

### Miguel Ângelo Montagner

Doutor em Saúde Coletiva Unicamp. Prof. Associado Universidade de Brasília, campus Ceilândia. Coordenador do Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade.

**RESUMO: Introdução:** O uso irracional de medicamentos constitui-se como um problema global de saúde pública. No Brasil, observa-se o aumento do número de pessoas intoxicadas por medicamentos, bem como aumento de

microrganismos resistentes. A humanização em saúde pode potencializar não somente o uso correto de medicamentos, mas também fortalecer o vínculo entre profissional e usuário. Diante disso, objetivou-se, neste estudo, realizar uma pesquisa bibliográfica para investigar a produção científica a respeito da humanização da assistência farmacêutica e o uso racional de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada com base na pergunta “O que a literatura científica apresenta a respeito de humanização, assistência farmacêutica e uso racional de medicamentos?”, com levantamento de informações na base de dados Capes, Scielo e Pubmed Central. Os descritores utilizados foram “Humanização”, “Assistência Farmacêutica” e “Uso racional de medicamentos”, no período de 2005 a 2018. **Resultados:** Foram selecionados e analisados sete artigos cujos achados apontam que, apesar de ser disseminada a importância de uma boa orientação a respeito do uso dos medicamentos dispensados em unidades básicas de saúde, são poucas as unidades que realizam uma orientação individual do paciente em um ambiente que permita um atendimento humanizado. Quando analisada a utilização da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), constata-se que são poucos os

profissionais que realizam a prescrição com medicamentos que a compõe. Soma-se a isso a ocorrência da polifarmácia - o uso de mais de três medicamentos por um mesmo paciente, o que facilita que sejam confundidas as orientações. A esse respeito, a média de uso relatada era de 2,4 medicamentos por prescrição, com a inclusão de antibióticos. **Discussão:** Uma prática positiva e aliada das campanhas de conscientização sobre o uso racional de medicamentos é a clínica de profissionais farmacêuticos que podem realizar uma revisão farmacoterapêutica específica para cada paciente, além de orientar seu uso. Contudo, esta prática clínica pouco ocorre nas unidades de saúde. **Conclusão:** Torna-se necessário preparar os farmacêuticos para realizarem orientações, revisões sobre a terapia escolhida e participarem de reuniões interdisciplinares e multidisciplinares para a melhoria do atendimento dos pacientes, além de prepararem as unidades de saúde para tais práticas. Deve-se aumentar ou criar disciplinas clínicas durante o curso de graduação, além de estar associar essa prática com ao estabelecimento de de espaços que permitam essa prática.

**ABSTRACT: Introduction:** Irrational use of medicines is a global public health problem. In Brazil, there is an increase in the number of people intoxicated by drugs, as well as an increase in resistant microorganisms. Humanization in health can not only potentiate the correct use of medicines, but also strengthen the bond between professional and user. Therefore, the objective of this study was to conduct a bibliographic research to investigate the scientific production regarding the humanization of pharmaceutical care and the rational use of medicines. **Methodology:** This is a literature review based on the question “What does the scientific literature present about humanization, pharmaceutical care and rational use of medicines?”, With information collected in the Capes, Scielo and Pubmed database. Central. The descriptors used were “Humanization”, “Pharmaceutical Assistance” and “Rational Use of Medicines”, from 2005 to 2018. **Results:** Seven articles were selected and analyzed whose findings indicate that, despite the widespread importance of a Good guidance regarding the use of medicines dispensed in basic health units, there are few units that provide individual guidance of the patient in an environment that allows humanized care. When analyzing the use of the National List of Essential Medicines (RENAME), it appears that there are few professionals who make the prescription with medicines that compose it. Added to this is the occurrence of polypharmacy - the use of more than three medications by the same patient, which makes it easier to confuse the guidelines. In this regard, the reported average use was 2.4 medications per prescription, with the inclusion of antibiotics. **Discussion:** A positive and allied practice of awareness-raising campaigns on rational drug use is the clinic of pharmaceutical professionals who can perform a specific pharmacotherapeutic review for each patient and guide their use. However, this clinical practice rarely occurs in health facilities. **Conclusion:** It is necessary to prepare pharmacists to conduct guidance, reviews on the therapy chosen and participate in interdisciplinary and multidisciplinary meetings to improve patient care, and prepare

health facilities for such practices. Clinical disciplines should be increased or created during the undergraduate course, and this practice should be associated with the establishment of spaces that allow this practice.

## 1 | INTRODUÇÃO

O cuidado com a saúde, independente da presença ou não de complicações, deve ser feito de maneira cuidadosa e buscando sempre a orientação de profissionais habilitados para tais tarefas, evitando, deste modo, que surjam problemas associados à falta de informação em saúde (WANNMACHER, 2012). O Brasil apresentou, desde a inclusão de medicamentos genéricos em drogarias e farmácias no ano de 1998, uma onda crescente do uso indiscriminado de medicamentos, dentre eles aqueles não prescritos por um profissional da saúde. Constantemente, medicamentos de uso restrito como antibióticos são comprados sem nenhuma orientação. Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) tenha enfatizado a necessidade do acompanhamento do paciente, a real necessidade de prescrição e a execução correta do tratamento, essas características não eram observadas no Brasil (WHO, 2010).

Devido à constatação do aumento do número de pessoas intoxicadas por medicamentos, o aumento da gravidade de doenças e o número cada vez maior de microrganismos resistentes, o Ministério da Saúde criou em 2007 o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos (CNPURM). A partir de 2012, os medicamentos de tarja vermelha, que são aqueles que necessitam de prescrição médica, passaram a ser vendidos apenas com a presença da prescrição e, em alguns casos, como os antimicrobianos, somente com a presença da prescrição médica em duas vias (ZIMERMAN, 2010).

A OMS afirma ainda que de todas as medicações prescritas, 50% delas são prescritas de maneira incorreta, podendo também ser dispensados e vendidos de maneira incorreta, seguindo desta forma, uma cascata de erros que podem ser prejudiciais ao paciente. Além disso, mais de 50% dos pacientes fazem uso dos medicamentos de forma incorreta (WHO, 2010). Nesse contexto, a presença de um profissional capaz não apenas de orientar o paciente sobre a maneira de fazer o medicamento, mas também de integrar a equipe multiprofissional e montar medidas estratégicas para a prescrição correta e o uso correto do medicamento, torna-se essencial para que toda a política da promoção do uso correto de medicamentos seja executada de maneira mais fiel possível ao que foi definido em teoria (ROMANO-LIEBER, *et al* 2002).

O farmacêutico tem como um dos papéis de sua profissão garantir que os medicamentos sejam usados de maneira correta e zelar sempre pela saúde das

peças, atuando na dispensação do medicamento. A dispensação é a prática não apenas da entrega do medicamento, mas da orientação quanto aos possíveis eventos adversos, as possíveis interações entre medicamentos e alimentos, o modo correto de ser feito o uso e quanto as possíveis dúvidas do paciente. Essa prática aliada à humanização em saúde pode potencializar não somente o uso correto do medicamento, mas fortalecer o vínculo entre profissional e usuário. Com base nisso, o presente estudo teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica para investigar a produção científica a respeito da humanização da assistência farmacêutica e o uso racional de medicamentos.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica pautada na descrição e análise de atributos e características de artigos científicos coletados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Pubmed Central. Como critério de seleção, os termos “Humanização”, “Assistência Farmacêutica” e “Uso racional de medicamentos” deveriam constar no título, resumo, corpo do estudo ou palavras-chave. Outro critério foi o idioma português.

Além disso, selecionou-se apenas revistas com classificação Qualis-Capes atual A2, B1, B2 e B3 na área da saúde, pois tais classificações garantem critérios de relevância científica. Estabeleceu-se como limite temporal para os artigos levantados de 2007 até 2018.. Tal período foi estipulado tendo como marco relevante a previsão de instituição do Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos (CNPURM) em 2007, a partir da qual se promoveu os princípios da Portaria nº 834, de 14 de maio de 2013.

Para esta revisão bibliográfica, utilizou-se das etapas definidas por Gil (2002), tais como: (i) escolha do tema e levantamento bibliográfico preliminar, (ii) formulação do problema, (iii) busca de fontes, (iv) localização, (v) uso de operadores booleanos, (vi) leitura do material, (vii) fichamento e (viii) redação do texto. No que concerne às três primeiras etapas, o tema do estudo foi definido com base no nosso interesse e na importância do tema; em seguida identificamos as principais fontes científicas de informações. Após, para dar continuidade à pesquisa, utilizou-se o operador booleano “AND” com a intenção de identificar estudos que tratassem de humanização, assistência farmacêutica e uso racional de medicamentos. Como resultado destas etapas obtivemos 57 artigos. Realizou-se a exclusão de artigos que não possuíam texto completo ou que não permitiam reflexões acerca do tema proposto, obtendo-se assim 7 artigos.

Em seguida, realizou-se a etapa de leitura dos achados. A etapa seguinte

consistiu na confecção de fichas de leitura, onde há identificação do material consultado, registro de seu conteúdo, comentários realizados e ordenação dos registros segundo ano ou tema. A redação do texto ocorreu por meio de organização dos artigos encontrados de acordo com critérios de eleição, especificação segundo o desenho da pesquisa e evidências apontadas, interpretação dos resultados com base no que é disposto na literatura científica, mediante revisão crítica dos achados.

Após a seleção final dos artigos, agrupou-se as informações dos artigos segundo: identificação da revista, qualificação na CAPES, ano de publicação e título do artigo; classificação da metodologia: se com dados primários ou secundários, teóricos ou práticos, exploratórios, descritivos ou analíticos. Leu-se cada um dos artigos para, posteriormente, abordá-los segundo seus achados. Os resultados podem ser contemplados na seção a seguir.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O farmacêutico é conhecido como o profissional do medicamento: aquele que o faz, o armazena, o distribui e que orienta sobre seu uso. A prática de distribuição e orientação sobre o uso do medicamento ou qualquer outro item de saúde (como seringas, adesivos, emplastos e outros acessórios) é determinada pelo termo de dispensação. A dispensação passou a ser reconhecida legalmente no Brasil no ano de 1973, contudo, esta prática tem sido negligenciada, sendo entendida muitas vezes como a simples entrega do medicamento, limitada a atender às normas definidas pelo Conselho Federal de Farmácia, Ministério da Saúde ou pela ANVISA, e sendo executada como um mero item da burocracia. Essa interpretação é preocupante quando imaginamos as possíveis consequências nocivas, como a má utilização de um medicamento, resultando num tratamento errôneo e desnecessário, podendo até mesmo a morte do paciente.

Leite et al (2017) realizaram um estudo transversal com base em dados obtidos pela Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Uso Racional de Medicamentos, realizada no ano de 2015. Foram realizadas visitas em 1.175 unidades de dispensação, para observação; e entrevistas com 1.139 responsáveis pela dispensação de medicamentos nessas unidades e 495 coordenadores da assistência farmacêutica municipal. Cerca de 53% das unidades visitadas apresentaram espaço menor de 10 m<sup>2</sup> para a prática de dispensação de medicamentos. Quando avaliado o espaço a respeito da interação entre o profissional de saúde e o usuário do serviço, 23,8% apresentavam grades ou barreiras entre eles. Apesar da alta necessidade de se utilizar um sistema informatizado, visando a agilidade dos processos envolvidos no ciclo da assistência farmacêutica, menos da metade das unidades (41,7%) apresentavam um sistema para uso. Embora seja registrada a necessidade de um



atendimento individualizado dos usuários, apenas 23,7% das unidades continham guichês para essa prática. A dispensação, ponto primordial no atendimento farmacológico, era prestada apenas por 87,4% dos profissionais e apenas 18,1% desenvolviam serviços clínicos farmacêuticos. Um dado interessante apontado por este estudo é o fato de que farmácias isoladas das unidades de saúde apresentam tanto uma estrutura física quanto profissionais mais voltados para as práticas de dispensação que aquelas farmácias que fazem parte de unidade de saúde, mas isso não significa que os serviços prestados sejam mais eficientes.

Outro estudo, também realizado com dados incluídos pela Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos - Serviços, em 2015, foi desenvolvido por Lima et al (2017), visando avaliar a associação entre características do pessoal envolvido nos serviços clínicos farmacêuticos e indicadores de dispensação. O número médio de medicamentos prescritos foi de 2,4, em nível nacional. Os pesquisadores constataram que a proporção de pacientes que obtiveram prescrição de antibióticos foi de 5,8%, sendo que 74,8% desses pacientes foram orientados sobre as medicações na farmácia. Quanto avaliada a presença desses medicamentos na RENAME - Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, apenas 45,1% dos pacientes tinham prescrições com medicamentos desta relação. A presença de um profissional farmacêutico na unidade de saúde com carga horária igual ou superior a 40 horas semanais aumentava em 1,82 vezes a chance de que orientações a respeito do medicamento e do tratamento fossem transmitidas ao paciente durante a dispensação. Os autores alertaram sobre a falta de adoção da RENAME para a prescrição de medicamentos, o que pode agravar a falta de medicamentos para o tratamento do usuário, prejudicando, dessa forma, a sua saúde.

Na mesma linha de discussão, Naver e Silver (2005), em seu estudo para avaliar a assistência farmacêutica na atenção primária, apontaram que mesmo após trinta anos da elaboração da primeira RENAME, apenas uma parcela da lista está disponível no sistema público de saúde, em especial quando se trata de medicamentos destinados a doenças crônicas. Embora os prescritores tenham acesso a esta lista, e mesmo que eles façam a prescrição de acordo com a relação, a não disponibilidade dos medicamentos na farmácia pode ser um problema pois a solução disto demanda uma compreensão adequada aos pacientes.

Com o objetivo de caracterizar o processo de seleção de medicamentos para a rede de atenção primária nas regiões brasileiras, Karnikowski et al (2017) propuseram um estudo transversal, que envolveu informações de municípios de todas as cinco regiões do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com 506 responsáveis pela assistência farmacêutica, 1.139 profissionais que realizam dispensação de medicamentos e 1.558 médicos. Foi relatado por 12,5%

dos responsáveis da assistência farmacêutica que não havia uma constituição formal da Comissão de Farmácia e Terapêutica, disponível em cada unidade de saúde, contudo, 85,3% relataram haver uma Lista de Medicamentos Essenciais, da qual 88,2% participavam de sua elaboração, sendo essas listas atualizadas, de acordo com 80,4% dos respondentes. Contudo, segundo a percepção de 70,1% dos entrevistados, tal Lista atende apenas parcialmente as demandas de saúde das unidades nas quais trabalham. Um dado preocupante é que, dos profissionais que realizam a dispensação de medicamentos, apenas 16,6% eram farmacêuticos; mesmo daqueles que não eram farmacêuticos, 47,8% disseram conhecer os procedimentos para mudança da lista. Dos médicos entrevistados, 76,5% teriam alguma reivindicação de mudança para a lista e somente 13% afirmaram que a lista atende às demandas.

Araújo et al (2017) realizaram um estudo sobre o cuidado farmacêutico na atenção primária em saúde no Brasil, no qual concluíram que a atividade de natureza clínica exercida por farmacêuticos no Brasil ainda é pouco presente, o que pode ser justificado com a pouca participação deste profissional nas atividades de cunho educacional e de promoção de saúde, além da pouca integração entre eles e outros profissionais de saúde. Araújo et al (2008) apontaram, em sua revisão sistemática, que o próprio funcionamento das unidades básicas de saúde passa a não incorporar a prática clínica por parte dos farmacêuticos, porque presume-se que eles são agentes que compõem a esfera de funcionamento hospitalocêntrica, na qual a promoção à saúde é centrada apenas na consulta médica.

Pereira et al (2015) realizaram um estudo com o objetivo de analisar a possível avaliação dos serviços farmacêuticos nas unidades de atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de uma ferramenta que pontasse evidências com vistas a melhorar o exercício clínico da atuação farmacêutica. Os autores ressaltaram que os estudos de avaliabilidade se justificam como uma etapa que ocorre antes da própria avaliação.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da atenção farmacêutica, em qualquer de seus segmentos, mostra-se cada vez mais valorizado em diversos países no mundo, nos quais se almeja não somente o uso correto das medicações disponíveis, como também a orientação adequada do paciente sobre elementos e outras situações que envolvem o medicamento, como por exemplo o descarte, o que ser feito em caso de sobredose, etc. e. Pelas mesmas razões, a disponibilização de medicamentos sem a orientação precisa mostra-se como uma prática corriqueira, perigosa e onerosa, não somente para o paciente, mas também para o sistema de saúde e a sociedade.

Para que o paciente possa ter acesso completo da informação e suporte adequado promovido pelo farmacêutico, é necessário que ocorra a humanização do serviço de dispensação do medicamento. A utilização de espaço físico deve ser feita de maneira em que o paciente e o farmacêutico fiquem de frente um para o outro, sem grades, barras ou telas entre eles, permitindo que ocorra uma conversa justa entre ambos os lados. No entanto, como apontado por Prata *et al* (2012), a distância entre o profissional da saúde e o paciente não é apenas física, mas também social. A humanização não se resume apenas ao ambiente, mas também incorpora as relações sociais entre as pessoas que dele fazem parte. Neste contexto, o farmacêutico precisa se esmerar e privilegiar a orientação, procurando se fazer compreender por pessoas dos mais diferentes estratos sociais, colaborando para que o medicamento venha a ser usado de maneira correta e que possa ter a sua mais completa atuação.

Um grande problema a ser enfrentado, o que se procurou fazer neste trabalho, quando se debate sobre a humanização da atenção farmacêutica é a escassez de estudos sobre o tema. Isto acontece pois se julga a atenção farmacêutica como uma atividade desnecessária pelo fato de a consulta médica ocorrer anteriormente à dispensação de medicamentos. Faz mister compreender que a consulta médica pode (e em geral isso ocorre) não fornecer as informações necessárias sobre o uso de um composto e nem sobre os possíveis efeitos que podem ser desenvolver.

Cabe salientar que o termo “uso racional de medicamentos” não remete, de fato, à diminuição da prescrição de medicamentos ou a redução do uso de medicamentos. Tal conceito remete à conscientização do uso, seja pela redução das prescrições ou pelo aumento delas, além do uso correto, da maneira que foi descrita na prescrição, sem diminuição dos dias de tratamento ou da dosagem. Desta forma, a presença do farmacêutico em todos os níveis de atenção à saúde, em especial, na atenção primária, pode reforçar o protagonismo e autonomia dos sujeitos no uso de medicamentos.

A profissão farmacêutica, desde sua criação, incorpora a tecnologia do medicamento e a habilidade do cuidar. A humanização nos espaços permite que o cuidado farmacêutico e a assistência por ele prestada possam trazer melhorias não só para o exercício de sua profissão, mas também para a saúde da população. Enquanto o uso racional de medicamentos permanece em discussão, seja pelo desperdício, pelo consumo sem orientação, descarte incorreto, aumento das complicações em saúde ou pelos riscos de promoção de resistência de diversos microrganismos, o farmacêutico surge como ferramenta essencial para que esta discussão seja feita nos ambientes que mais necessitam: os ambientes de Atenção Primária à Saúde (APS). Isso se deve ao fato de a APS ser a porta de entrada do SUS e promotora da construção de vínculos.

É preciso, contudo, preparar os profissionais para lidar com esta necessidade, por meio de disciplinas na graduação e por meio também de cursos de atualização dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Além disso, é preciso adequar os espaços de saúde para que estas orientações possam ser feitas com conforto e que o paciente se sinta integrado com o serviço prestado. Ademais, os currículos e o ambiente acadêmico também apresentam grandes falhas sobre a formação dos futuros farmacêuticos, seja pela falta de integração das (ou ausência) de disciplinas que envolvem o assunto ou pela ausência de ambientes em que a prática clínica pode ser feita. Disciplinas como Assistência Farmacêutica, Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica são essenciais para o exercício correto da profissão, seja ele no âmbito do sistema público ou privado. A necessária integração dessas disciplinas no plano curricular da graduação, além da imersão do estudante na relação direta com os usuários do serviço, demonstra-se não somente como um ganho para a população, mas também para a categoria profissional do farmacêutico e para a sociedade.

A realização de reuniões multidisciplinares, na tomada de decisões que envolvam a aquisição de medicamentos e nas discussões sobre a terapêutica disponíveis, é necessária para que a saúde do paciente continue sendo prioridade durante o atendimento em saúde.

Cita-se ainda a utilização da clínica ampliada e compartilhada, uma diretriz da humanização em saúde, quando o farmacêutico compartilha situações observadas no contexto da utilização de medicamentos com outros profissionais e escolhe, de modo corresponsabilizado, a melhor terapêutica. A incorporação do farmacêutico na discussão com demais profissionais da saúde no local onde trabalha, na tomada de decisão de casos específicos multidisciplinares e na avaliação das prescrições, além da orientação a respeito da intercambialidade de medicamentos, são medidas que precisam compor a rotina de uma unidade de saúde, já que, desta forma, seria utilizada toda a informação e a interação disponível para uma visão holística da saúde.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Aílson da Luz André de *et al.* Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 13 (supl), p. 611-617, 2008.

Araújo PS, Costa EA, Guerra AA Junior, Acurcio FA, Guibu IA, Álvares J, Costa KS, Karnikowski MGO, Soeiro OM, Leite SN. Pharmaceutical care in Brazil's primary health care. **Rev Saude Publica**. ;51(supl 2):6s, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Silvana Nair et al. Medicine dispensing service in primary health care of SUS. **Rev. Saúde**

**Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 2, 11s, 2017.

LIMA, Marina Guimarães *et al.* Indicators related to the rational use of medicines and its associated factors. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 2, 23s, 2017.

KARNIKOWSKI, Margô Gomes de Oliveira; GALATO, Dayani; MEINERS Micheline Marie Milward de Azevedo; SILVA, Emília Vitória; GERLACK, Letícia Farias; BÓS, Ângelo José Gonçalves; LEITE, Silvana Nair; ÁLVARES, Juliana; GUIBU, Ione Aquemi; SOEIRO, Orlando Mario; COSTA, Karen Sarmiento; COSTA, Ediná Alves; JUNIOR, Augusto Afonso Guerra; ACURCIO, Francisco de Assis. Characterization of the selection of medicines for the Brazilian primary health care. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 2, 9s, 2017.

NASCIMENTO M.C. **Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?** Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2003.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva; SILVER, Lynn Dee. Evaluation of pharmaceutical assistance in public primary care in Brasília, Brazil. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 223-230, 2005.

PEREIRA, Nathália Cano; LUIZA, Vera Lucia; CRUZ, Marly Marques da. Serviços farmacêuticos na atenção primária no município do Rio de Janeiro: um estudo de avaliabilidade. **Saúde debate**, v. 39, n. 105, p. 451-468, 2015.

PRATA, Pollyana Borges de Araújo; CUNHA, Marcia Regina; PEREIRA, Érica Gomes; NICHATA, Lucia Yasuko Izumi. Atenção farmacêutica e a humanização da assistência: lições aprendidas na promoção da adesão de usuários aos cuidados terapêuticos nas condições crônicas. **O Mundo da Saúde**, v. 36, n. 3, p. 526-530, 2012.

ROMANO-LIEBER, Nicolina Silvana; TEIXEIRA, Jorge Juarez Vieira; FARHAT, Fatima Cristine Lopes Goulart; RIBEIRO, Elaine; CROZZATI, Márcia Terezinha Lonardon; OLIVEIRA, Giane Sant'Ana Alves de. Revisão dos estudos de intervenção do farmacêutico no uso de medicamentos por pacientes idosos. **Caderno de Saúde Pública**, n. 6, v. 18, p. 1459-1507, 2002.

WANNMACHER, L. **Uso racional de medicamentos**. Ministério da Saúde. Brasília-DF, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Medicines: rational use of medicines**. Fact sheet num. 338. May 2010. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs338/en/print.html>>. Acessado em: 20 nov 2018.

ZIMERMAN, Ricardo Ariel. Uso indiscriminado de antimicrobianos e resistência microbiana. **Uso racional de medicamentos: Temas selecionados**. Ministério da Saúde, n. 3, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento Materno 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 111

Anticorpos 87, 93

Arte 70, 71, 75

Assistência de Enfermagem 31, 32, 34, 35, 38, 40

Assistente digital 50

Atenção Primária à Saúde 8, 9, 15, 82, 83, 103, 106, 115, 118

### B

Bem-estar 4, 50, 54

*Bullying* 65, 66, 67, 68, 69

### C

Capacitação 41, 42, 43, 46, 47, 48, 59

*Clown* 70, 71, 73, 74, 75

Complicações 29, 32, 33, 35, 62, 73, 78, 83, 119

Comunicação 12, 50, 98

### D

Dengue 18, 19, 21, 23, 72, 74

Dislipidemia 94, 95

### E

Educação Ambiental 1, 2, 3, 5, 6

Educação em Saúde 8, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 58, 59, 60, 61, 70, 72, 98, 105, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123

Educação popular 58, 60, 61, 64

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 64, 65, 66, 67, 68, 75, 76, 113

### G

Genética 12, 15, 31, 32, 33, 117

### H

Hipercolesterolemia 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40

## **I**

Idosos 58, 59, 60, 62, 63, 64, 74, 85

Inteligência emocional 50

## **L**

Lactente 86, 87, 89, 90, 92

Lipoproteína 31, 32

Lúdica 1, 2, 4, 5, 70, 73, 111

## **M**

Manipulador de alimentos 41, 47

## **N**

Neoplasias da Mama 8, 116, 123

## **P**

Planejamento familiar 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Prevenção de doenças 20, 25, 26, 74, 92, 94

Promoção da saúde 7, 9, 10, 20, 24, 25, 26, 60, 64, 75, 121

## **R**

Realidade Virtual 25, 26, 27, 29, 30

Reanimação 98

## **S**

Saúde da mulher 12, 91, 93, 103, 109, 121, 122

Saúde Pública 7, 8, 15, 17, 18, 20, 23, 51, 64, 76, 84, 85, 93, 102, 115

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**